

Funai proíbe a entrada de políticos em aldeias

Objetivo é evitar que índios sejam massa de manobra eleitoral, como no caso de esterilização de índias pataxós em 94

Isabel de Paula

• BRASÍLIA. Os chefes dos 1.500 postos da Fundação Nacional do Índio (Funai) estão, a partir de hoje, orientados para proibir a entrada de políticos, candidatos e cabos eleitorais nas aldeias indígenas de todo o país, salvo se houver autorização por escrito da Funai. O presidente do órgão, Sulivan Silvestre, disse ontem que a medida é necessária para evitar que os índios sejam usados como massa de manobra no período eleitoral. A decisão foi tomada depois que O GLOBO publicou, domingo, reportagem sobre a esterilização de índias pataxós no Sul da Bahia na campanha de 1994. A Funai também resolveu

mandar uma comissão à aldeia Baheté para avaliar a possibilidade de reversão da laqueadura de trompas em índias que foram operadas mas se arrependeram.

Índios acusam deputado federal do PFL pelas laqueaduras

Líderes indígenas acusam o deputado federal Roland Lavigne (PFL-BA), que tenta a reeleição, de ter patrocinado a laqueadura de trompas em hospitais de sua propriedade na época, com recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), em troca de votos. O cacique da aldeia Caramuru-Catarina Paraguassu, Wilson Jesus de Souza, sobrinho do índio Galdino Jesus dos Santos, queimado vivo em Brasília no ano passado, e o

presidente do Conselho de Saúde dos pataxós, Gérson de Souza Melo, entregam hoje na Procuradoria da República em Salvador denúncia contra o deputado pela esterilização das índias.

Os pataxós querem que Lavigne seja responsabilizado criminalmente pela esterilização, que atingiu todas as mulheres em idade fértil da aldeia em 94. A aldeia tem hoje somente 62 índios. Os índios também querem receber indenização. O presidente da Funai disse ontem que a comissão de antropólogos e indigenistas destacada para visitar a aldeia vai avaliar as condições de saúde e psicológicas das índias. A Funai promete apoiar as mulheres que queiram religar as trompas.

— Os caciques querem solução para a reversão das ligaduras. Isso pesa muito para eles porque quanto maior o crescimento da população indígena mais fortes se sentem— disse Silvestre.

Presidente da Funai ressalta ilegalidade do procedimento

Silvestre disse que o ato eleitoral de convencer as índias a fazer a cirurgia de ligadura de trompas foi ilegal. Como os índios estão sob a tutela da Funai, seria preciso autorização do órgão antes de as mulheres terem sido levadas em ônibus do candidato para hospitais de sua propriedade. Silvestre explicou que isto não seria preciso de fosse uma cirurgia de emergência. ■

OPINIÃO

TUTELA À DISTÂNCIA

• TODAS AS mulheres de uma aldeia pataxó na Bahia foram esterilizadas por laqueadura de trompas.

UM DEPUTADO é acusado, e nega. Mas é inegável que a esterilização ocorreu. E não na calada da noite, nem ao longo de poucas horas.

NA VERDADE, tudo aconteceu há quatro anos. Há uma investigação policial, mas co-

meçou há pouco tempo e está longe de terminar.

SE O INQUÉRITO vai ser longo, não haverá prejuízo se somar mais uma pergunta às suas indagações: como a Fundação Nacional do Índio conseguiu não tomar conhecimento a tempo dessa violência contra uma aldeia inteira — que não existe perdida em floresta remota — de seus tutelados?

10
Pataxós
814